

Ficha 2 (variável)

Disciplina: INTRODUÇÃO A AGRONOMIA E DEONTOLOGIA						Código: DCA106	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD:			
CH Total: 30 CH Semanal: 2	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):

EMENTA

!Estrutura pedagógica do curso de agronomia. História da agricultura e da Agronomia. Ética e legislação da profissional da atuação do Engenheiro Agrônomo (CREA). Bioética nas engenharias. Tipos de agricultura. História e panorama dos Commodities agrícolas brasileiros. Rota dos grãos, armazenamento e vendas. Visitas técnicas a sistemas de produção. Biotecnologias agrícolas. Aquecimento global e agricultura. Sustentabilidade de sistemas produtivos. Políticas públicas e mercado de trabalho

PROGRAMA (itens de cada unidade didática)

Conteúdo Teórico

- Ficha 2 e importância da disciplina para o curso de agronomia
- História da Agricultura. História da Agronomia.
- Estrutura/função do Confea/Crea- Aspectos éticos e legais da profissão;
- Tipos de agricultura;
- Parte 1 - Panorama dos commodities agrícolas brasileiros;
- Parte 2 - Panorama dos commodities agrícolas brasileiros;
- Visita técnica 1
- Visita técnica 2
- Bioética e ciência – pensamento da complexidade;
- Deontologia, Bioética e vulnerabilidade;
- PROVA 1;
- Parte 1 - Políticas nacionais e internacionais para o agronegócio;
- Parte 2 - Políticas nacionais e internacionais para o agronegócio;
- Visita técnica 3
- Agricultura e agronomia - temas emergentes – mudanças climáticas;
- Agricultura e agronomia - temas emergentes – biotecnologias;
- Agricultura e agronomia - temas emergentes – segurança alimentar;
- PROVA 2;

OBSERVAÇÃO: No decorrer do semestre estão previstas viagens para visita técnica em Cooperativas, propriedades e Instituições de pesquisa, podem haver alteração do conteúdo prático.

OBJETIVO GERAL

A disciplina tem por objetivo construir a identidade do estudante de Agronomia da UFPR Campus Palotina, estabelecer o perfil do curso a ser apresentado durante os anos de formação do acadêmico nesta instituição e criar a relação docente-instituição-discente. Também pretende proporcionar aos alunos o aprendizado dos conceitos clássicos envolvidos na rotina profissional do engenheiro, a familiarização com as legislações que regulamentam a profissão e a Agronomia e o levantamento e discussão sobre as atuais formas de inserção do Engenheiro Agrônomo nas diferentes frentes de atuação deste profissional no mercado de trabalho. Esta disciplina objetiva ainda apresentar os principais conceitos sobre ética e bioética profissional desenvolvendo situações práticas que permitam ao estudante criar e exercitar sua autonomia e senso crítico diante da sua futura profissão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Proporcionar a construção da identidade do estudante de Agronomia da UFPR Campus Palotina
2. Estabelecer o perfil do curso a ser apresentado durante os anos de formação do acadêmico nesta instituição;
3. Criar as relações interinstitucionais necessárias para o bom andamento da vida acadêmica do docente;
4. Desenvolver o aprendizado dos conceitos clássicos envolvidos na rotina profissional do engenheiro;
5. Capacitar os alunos diante das legislações vigentes que regulamentam a profissão e a Agronomia;
6. Apresentar os principais conceitos sobre ética profissional;
7. Apresentar as atuais formas de inserção do Engenheiro Agrônomo nas diferentes frentes de atuação deste profissional no mercado de trabalho
8. Desenvolver a autonomia e o senso crítico do futuro profissional.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

As técnicas de ensino constarão de aulas teóricas expositivas dialogadas, utilizando-se de equipamentos audiovisuais, estudo dirigido (leitura de textos) e discussão em grupos. De forma complementar, serão realizados trabalhos teórico/práticos dando-se ênfase ao ensino com pesquisa para a fixação dos conteúdos, sendo proposta pela disciplina a realização de aulas práticas envolvendo palestras com profissionais especializados, visitas técnicas em instituições de ensino, pesquisa e extensão bem como aulas de campo realizadas em propriedades rurais regionais com os docentes responsáveis..

FORMAS DE AVALIAÇÃO

As avaliações visam verificar a compreensão e evolução dos alunos nos temas discutidos no respectivo semestre bem como o cumprimento dos objetivos propostos.

As notas atribuídas serão o resultado de avaliações teóricas do conteúdo abordado, trabalhos realizados em grupo, elaboração de ensaios e exercícios propostos.

Serão quatro (2) avaliações ao longo do semestre (2 provas teóricas). Para ser aprovado o aluno deve obter frequência igual ou superior a 75% e média de aproveitamento (MA) igual ou superior a sete (7,0).

Avaliação 1 e 2 (A1 e A2):

Teórica: Prova individual, sem consulta, mesclada com questões objetivas e dissertativas abordando os conteúdos da disciplina referente aos tópicos ministrados até momento.

Portanto, a média de aproveitamento será calculada por:

$$MA = A1 + A2 \geq 7,0$$

2

Obs. Um trabalho poderá ser aplicado para complementar as notas das provas práticas.

Em que,

MA: média de aproveitamento

A **segunda chamada** constará de uma prova escrita acerca do conteúdo correspondente a avaliação perdida sendo realizada de acordo com a **RESOLUÇÃO Nº 37/97-CEPE (24/06)**.

Aos alunos que obtiverem média de aproveitamento igual ou inferior a sete (7,0) e igual ou superior à 4,0, frequência igual ou superior a 75% deverão prestar **exame final**, o qual constará de uma prova escrita acerca de todo o conteúdo da disciplina. Para ser aprovado o aluno deve obter frequência igual ou superior a 75% e média final igual ou superior a cinco (5,0). A média final é calculada por:

$$MF = \frac{MA + EF}{2} \geq 5,0$$

2

Em que,

MF: média final

MA: média de aproveitamento

EF: exame final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)

ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005. 176 p.

QUEIROZ, T. R.; ZUIN, L. F. S. Agronegócios - gestão e inovação. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

NEVES, M.F. Agronegócios & desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 172 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (5 títulos)

PROCOPIO, A. Subdesenvolvimento sustentável - segurança alimentar - segurança ambiental – agronegócio. 2 ed. Juruá, 2008. 352 p.

ROSSAFA, L. A. Manual do profissional da engenharia, arquitetura e agronomia. 1 ed. Curitiba: CREA-PR, 2010.

SILVA JÚNIOR, D. F. Legislações estaduais (agrotóxicos e afins). 1 ed. Piracicaba: FEALQ, 2006. 408 p.

MANUAL CREA. Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (7. Região). Manual do profissional da engenharia, arquitetura e agronomia. Curitiba, PR : CREA-PR, 242 p., 2000.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar. 2. ed., 2009.

AMARAL, B. A. Abastecimento e segurança alimentar: o crescimento da agricultura e a produção de alimentos no Brasil. Brasília, DF : CONAB, 1. ed , 386 p., 2008

**OBS: ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **LAERCIO AUGUSTO PIVETTA, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONOMICAS / SP**, em 12/04/2022, às 09:07, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA GRANGE, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/04/2022, às 16:00, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4386020** e o código CRC **D236AABA**.